

MICRODUREZA DE UMA RESINA COMPOSTA, COR INCISAL, POLIMERIZADA COM DIFERENTES FONTES DE LUZ

Giovana Mongruel GOMES; Osmara Maria Mongruel GOMES; João Carlos GOMES; Abraham Lincoln CALIXTO

Fontes de luz à base de LEDs têm sido lançadas no mercado odontológico. Avaliou-se a microdureza de uma resina composta (Filtek Supreme-3MESPE/corYT-incisal) utilizando diferentes fontes de luz, sendo: GI–Optilux401/Demetron (Halógena-grupo controle); GII–L.E.Demetron/Demetron (LEDs) e GIII–Elipar™FreeLight™/3MESPE (LEDs). Confeccionou-se cinco corpos-de-prova (CP) para cada grupo, em matrizes metálicas com 2mm de espessura e 5mm de diâmetro. A resina composta foi fotoativada por 40segundos. Os CP foram armazenados à seco e na ausência de luz por 24horas. Em seguida, foi avaliada a microdureza I (Vickers) nas superfícies topo e base, através do microdurômetro digital HMV-2 (Shimadzu) com carga de 50gf, durante 30s. Os dados foram submetidos à Análise de Variância para dois critérios e Teste t Student. Os valores médios em HV apresentados na superfície topo por grupo foram: GI ($69,76 \pm 1,59$); GII ($68,95 \pm 1,45$) e GIII ($67,87 \pm 0,80$), diferenças não significativas ($p=0,119$ –ANOVA) e, para a superfície base os valores médios foram: GI ($62,73 \pm 1,57$); GII ($62,21 \pm 0,65$) e GIII ($61,06 \pm 0,87$), diferenças não significativas ($p=0,086$ –ANOVA). Diferenças significativas ocorreram em todos os grupos entre as superfícies topo e as superfícies base ($p<0,001$ –t Student). Concluiu-se que não houve diferenças estatísticas entre as fontes de luz testadas, sendo que os valores das superfícies topo foram significantemente superiores aos observados nas superfícies base.